

# I Concurso de Poesia

## REGULAMENTO

Art. 1º O Sindicato dos Servidores da Justiça Eleitoral do Ceará – Sinje, em parceria com a Seção de Biblioteca e Memória Eleitoral – SEBIM, promove o I Concurso de Poesia destinado aos servidores do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará.

Art. 2º O Concurso tem por objetivo incentivar e divulgar a criação literária dos servidores da Casa, encerrando a V Semana do Livro e da Biblioteca e em comemoração ao Dia do Servidor Público.

### Das Inscrições

Art. 3º O tema é livre e a inscrição, gratuita.

Art. 4º As inscrições serão feitas durante o período de 13 a 19 de outubro de 2011, através do e-mail [sinjeceara@gmail.com](mailto:sinjeceara@gmail.com).

Art. 5º O autor poderá participar com apenas 1 (uma) POESIA, em língua portuguesa, obrigatoriamente intitulada.

§ 1º O participante deverá fornecer o seu nome completo, número de matrícula e lotação funcional.

§ 2º Cada poesia receberá um número de identificação para fins de divulgação e votação.

### Da escolha da vencedora

Art. 6º Caberá aos servidores do Tribunal escolher a poesia vencedora.

Art. 7º A escolha das poesias vencedoras dar-se-á por meio de votação em urna eletrônica ou e-mail.

§ 1º Os servidores lotados na Secretaria do TRE-CE deverão votar em urna eletrônica instalada na sala da Biblioteca, no dia 26/10/2011, das 12 às 18h.

§ 2º Os servidores lotados nos cartórios eleitorais deverão enviar o seu voto para o e-mail [sinjecera@gmail.com](mailto:sinjecera@gmail.com), até as 17 horas do dia 26/10/2011.

§ 3º Cada servidor poderá votar apenas uma única vez

Art. 8º A divulgação das poesias inscritas será feita nos flanelógrafos do Sinje e da SEBIM e mediante e-mail.

Art. 9º Os votos enviados para o Sinje, mediante e-mail, serão encaminhados à SEBIM, para registro na urna eletrônica.

Parágrafo único – Caberá ao servidor da SEBIM registrar os votos a partir das 18 h, quando se encerra a votação eletrônica dos servidores, na presença dos interessados.

Art. 10 A divulgação dos resultados e entrega dos prêmios dar-se-á no dia 27/10/2011, na Sala de Sessões do TRE-CE, durante a realização do Café Literário. Será declarada vencedora a poesia que obtiver o maior número de votos.

#### Da Premiação

Art. 11 A premiação será assim distribuída:

- a) O 1º colocado receberá um prêmio de R\$ 1.000,00 (mil reais);
- b) O 2º colocado receberá um prêmio de R\$ 700,00 (setecentos reais);
- c) O 3º colocado receberá um prêmio de R\$ 500,00 (quinhentos reais);

Parágrafo único – No caso de empate, os prêmios serão rateados entre os agraciados.

#### Disposições Finais

Art. 12 Situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pela diretoria do Sinje em conjunto com a equipe da SEBIM.

Art. 13 Ao fazer a inscrição, o autor admite estar implicitamente de acordo com as regras do concurso.

Fortaleza (Ce), 11 de outubro de 2011.

**I CONCURSO DE POESIAS**  
Poetas e Poesias participantes

**HABEAS CORPUS ÀS AVESSAS** – Rafael Pordeus Bezerra Furtado (rafael@tre-ce.gov.br)

**REVELAÇÃO** – Tarciano Lemos Pereira Leite (tarciano@tre-ce.gov.br)

**O SABER É MAIS OCULTO** – Leonardo Timbo Martins (leotimbo@tre-ce.gov.br)

**LIÇÃO PATERNA** – Antonio Romualdo da Silva Sobrinho (romualdo@tre-ce.gov.br)

**ACRÓSTICO** – Francisco Wagner da Silva Santos (wagnersantos@tre-ce.gov.br)

**EMOÇÕES** – Arlete Brito Bastos Aguiar de Arruda (arlete@tre-ce.gov.br)

**NOSSA LÍNGUA** – Joao Marcelo Castelo Branco da Silva (jmarcelo@tre-ce.gov.br)

**METAMORFOSE** – Regina Maria Eufrasio Peixoto Mota (rmaria@tre-ce.gov.br)

**PÁSSARO CATIVO** - Claudia Irene Madeiro Leitao (irenem@tre-ce.gov.br)

**SOU DO TEMPO DA FORMIGA** – Maria Maryane Lima Parente (maryane@tre-ce.gov.br)

**TEU SORRISO** – Rejane Monteiro Augusto Gonçalves (rejanem@tre-ce.gov.br)

**IN-QUIETUDES** – Sulenne da Silva de Freitas (sullenne@tre-ce.gov.br)

**MORRER E VIVER** – Ibere Comin Nunes (ibere@tre-ce.gov.br)

**O TEMPLO DE SER FELIZ** - Zemilson Batista de Medeiros (zemilson@tre-ce.gov.br)

**A VIDA** – Joacira Furtado de Macedo Torquato (joacira@tre-ce.gov.br)

**TEMPO** – Ricardo Lopes Cunha (rlopes@tre-ce.gov.br)

**RETRATO** – Erica Mara Torres Pompeu (ericamara@tre-ce.gov.br)

**NÓS** – Cristiano Rafael Alves Machado (cristiano@tre-ce.gov.br)

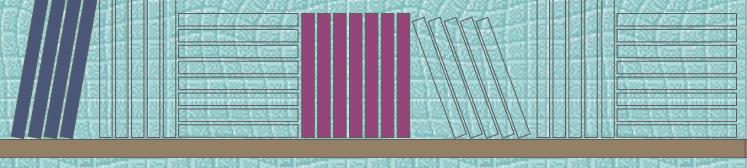
**O ANOITECER DA VIDA** – Maria Iolanda Peixoto Lourenço (iolanda@tre-ce.gov.br)

**TÃO IGUAIS E TÃO DIFERENTES** – Francisco Welliam Cruz Lima (welliam@tre-ce.gov.br)

**SOLIDÃO** – Katia Regia David Nunes Rodrigues (katiaregia@tre-ce.gov.br)

**EM FAMÍLIA** – Marcos Heleno Lopes Oliveira (marcosheleno@tre-ce.gov.br)

# I CONCURSO DE POESIA



# SINJE/SEBIM

## COLETÂNEA DAS POESIAS

**Escolha sua preferida e  
anote o número para votar**

NÚMERO

**10**

TÍTULO

## HABEAS CORPUS ÀS AVESSAS

*De um preso incauto a uma delegada formosa e instigante*

*Ilustríssima Delegada:*

*- Prenda-me em seus braços!  
Rogava o preso João,  
a exercer acostumado  
sagrado direito de petição  
(suma injúria, perdição!)*

*E prosseguia o incauto:*

*- Direito não mais tenho  
De permanecer calado,  
Condenado à omissão.*

*E o que te disserem, menoscabo  
em meu favor seja usado  
Recurso pelo dissabor  
Ao Tribunal do amor!*

*A pena, enfim, me aplicaste:  
Coração enclausurado.*

*O juiz que decretara a prisão reage*

*Eis que o juiz  
Que de bobo tinha nada  
Ouvindo estrelas desde o vislumbre  
com a formosa delegada  
não se demora com a providência*

*sabendo de quem a assediava  
sem tardar frustra a ameaça  
Relaxou-lhe a prisão  
com a seguinte motivação:  
“prevenção à reincidência”  
coíba-se a saliência  
desse adúltero por profissão*

*O preso resiste à liberação  
Com o auxílio de Camões  
O preso se debatia  
Pelo deferimento insistia  
No acolhimento de sua petição!  
A delegada, comovida  
Sem saber se soltava ou prendia  
o charmoso e pérfido ladrão  
(de vidas, de coração)  
Requereu logo a intervenção  
De sua Corregedoria  
Que percebeu a contradição:  
Também o juiz se recolhia  
No calabouço, em tal prisão!  
E competência não mais tinha  
Pelo desvio de finalidade  
De encontrar a felicidade  
tamanha a usurpação!*

NÚMERO	<b>11</b>	TÍTULO	<b>REVELAÇÃO</b>
--------	-----------	--------	------------------

*Um espetáculo contra todas as expectativas  
 Vai surgindo sub-reptício  
 E é apenas um indício  
 Apenas o início  
 De uma nova fase  
 Um novo ciclo*

*A mudança dispara sua sirene dissonante  
 Diante de nossos ouvidos insolentes  
 E está a construir uma ponte  
 Programada para se autodestruir  
 Para soterrar o dia de ontem  
 Porque existem muitos olhares  
 Que te modificam à sua maneira  
 Que te dizem esta ou aquela asneira  
 Para te bestializar*

*Não é difícil adivinhar onde é o alvo  
 Para onde segue o míssil  
 E é apenas um indício  
 Apenas o início*

*De uma voz que não ousaria calar  
 Esperança fundada em supostas probabilidades  
 Terreno cheio de irregularidades  
 Expectativa de sobrevida da palavra  
 Que cansou de esperar*

*Abracadabra e "Abre-te, Sésamo!"  
 Amuletos e canções de ninar  
 Porque não se pode responder  
 Às antigas perguntas  
 Com as mesmas respostas megalomaníacas*

*Com as mesmas imagens de bestas apocalípticas  
A pressa é inimiga do meu coração  
Busco a calma  
A música d'alma  
Quero ouvir o som das águas  
Urrando contra o chão  
Semelhante ao jovem  
Que lança a sorte com os dados  
Igual ao aluno que copia um ditado  
Da professora de redação  
O entendimento está na superfície  
Para aqueles que se afogaram  
E estão no fundo  
No submundo  
Mutatis mutandis  
O místico seria "um amante que se desconhece"  
Ou o amante profano é que é  
Um "místico que se desconhece"  
E não o contrário  
Um corolário do comprimento  
Da diagonal de um quadrado*

*Porque mesmo a revelação traz consigo um véu  
E toda verdade é paradoxal  
E tudo teria sido completamente diferente  
Se as escolhas tivessem sido outras  
Se eu tivesse escolhido você  
Mas eu não tive escolha senão colher  
Ossos do ofício  
E é apenas um indício  
Apenas o início  
Do que teria acontecido  
Se tivesse que acontecer  
Curiosidade mórbida  
Ideias aleatórias  
Criaturas alienígenas*

*E substâncias alucinógenas  
Para provar que nada pode surgir do nada  
Que o peixe nada porque não pode voar  
Sentimento volátil e inútil  
Estultilóquio*

*Linha imaginária traçada de Istambul a Tóquio  
O fuso horário que esqueceu  
A hora do voo retardatário  
O profeta que anuncia que os céus passarão  
Com estrepitoso estrondo*

*E os elementos se desfarão abrasados  
Uma revelação estequiométrica  
Vitaminas sintéticas  
E sílabas poéticas  
Antes que o caos se instale  
Antes da execução sumária  
E do trânsito em julgado  
Antes que se descubra que a culpa  
Foi de quem sempre esteve ao teu lado  
Então, e só então  
Saberás que foste fiel à tua perfeição*

NÚMERO

**12**

TÍTULO

## O SABER É MAIS OCULTO

*O saber é mais oculto.*

*Onde estão as diretrizes?*

*Nos atores e atrizes?*

*Ou está no diretor?*

*Ou está no escritor,*

*Que lhes deu este papel?*

*Ou No que criou o céu,*

*Que lhes anteveio em muito?*

*Tolos, o(s) que vêm, tomam,*

*O saber é mais oculto.*

*De que vale ir ao culto*

*E falar mal do irmão?*

*De que vale ter o pão*

*E não querer dividí-lo?*

*Quanto vale a mais seu quilo*

*Quando eles todos se somam?*

*Por que olhar a criança*

*E considerar-se adulto?*

*O saber é mais oculto,*

*Sozinho não se revela.*

*De que vale ter a vela*

*E não ter acesa a chama?*

*Ou dizer a alguém que ama*

*E lhe ter desconfiança?*

*De que vale haver o som,  
Se não pra comunicar?  
Quanto mais silenciar,  
O saber é mais oculto.  
Para que durar o luto,  
Se o bem não lhe socorre?  
Vai, ignorância, morre!  
Que o saber nasce em bom tom.*

*Por que estar entre os seus  
E achar que já é douto?  
Não estar comum ao outro,  
Evê-lo como um insulto?  
O saber é mais oculto.  
Sábio é aquele capaz  
De aprender com o Satanás  
O amor que existe em Deus.*

*De que vale estudar,  
E encher-se de dizeres,  
Gozar diversos prazeres,  
Do egoísta cultural?  
Mal sabe que, ao ser o tal,  
O saber é mais oculto.  
É, porém, muito mais culto  
O que aprende a ensinar.*

*Mais vale o desafio  
Do que a própria solução,  
Pois força à reflexão  
O ser, às vezes, pensante.  
Quanto vale um diamante*

*Ainda no estado bruto?  
O saber é mais oculto  
Que ouro em leito de rio.*

*Contentar-se com o vulto  
E não saber o que passa,  
Para alguns é a graça,  
Para outros é a morte.  
É estar jogado à sorte.  
Pois lhes conto um segredo:  
Quem sabe nunca tem medo,  
E o saber é mais oculto.*

*Quanto vale sua bebida,  
Ou seu copo de cristal?  
Eles geram algum mal?  
Só pra quem não se controla?  
Quem dá em mãos a pistola,  
Ao suicida depressivo,  
O deixa manter-se vivo,  
Ou decide a sua vida?*

NÚMERO

**13**

TÍTULO

**LICÃO PATERNA**

*Exasperado, bravio, feito furacão  
Em proveito do filho usaste a razão  
Arrebatado pelo coração havia  
Transmutado em dor o amor que sentia.*

*Sangrando o peito, pungiste o coração  
Dilacerado, lânguido – quase desvalido  
Declinaste o amor – todo combalido  
Num murmúrio sentido, tua oração.*

*Não tornamos à guerra, nem ao sofrimento  
Incitando a paz pelo esquecimento  
Reporto a ti minha identidade*

*Por dar-me amparo e nova consciência  
Sigo os teus passos com obediência  
Neste roteiro da felicidade.*

*ENCONTREI UM SAPATINHO DE CRISTAL, ONDE EU PUS O PEZINHO DA MAIS LINDA CINDERELA, CHAMADA PELO TEU NOME. MAS QUANDO VOCÊ QUISER UM ACRÓSTICO, NEM PRECISA PEDIR: BASTA ME PRESENTEAR COM SEU LINDO SORRISO.*

(UNA AS LETRINHAS **VERMELHAS**)

*E*u dormi com teu sorriso

*N*uma noite encantada

*C*erto de que em meu siso

*O*uviria voz alada.

*N*amorava em silêncio

*T*eus olhinhos, e risonho

*R*evolvia os momentos

*E*m que versos te componho.

*I*nerte, caí no sono

*U*m portal abriu o tempo

*M*e cobriam de assomos

*S*imulados pensamentos.

*A*o sentir teu doce cheiro

*P*ensei que era delírio

*A*bracei meu travesseiro

*T*e buscando os vestígios.

*I*libado sentimento

*N*unca vi coisa tão bela

*H*oje tu és meu intento

*O*bra-prima, Cinderela.

*D*urante o meu enleio

*E*u te via tão formosa

*C*onsolo de meus anseios

*R*einando tão maviosa.

*I*nsistia em olhar-te

*S*omente pra ter certeza

*T*udo parecia arte

*A*spirei tua beleza.

*L*inda, numa carruagem

*O*uviam-se sons de anjos

*N*infa era tu'imagem

*D*ivinal entre arcangos.

*E*ntão vi uma fadinha

*E*stender a mão, enfática

*U*sou a sua varinha

*P*ara fazer uma mágica.

*U*m vestido de nobreza

*S*onho tão angelical

*O*ásis de realeza

*Princesa tão numismal.*

*E me vi arrebatado  
Zaranza com teus encantos  
Inteiramente tomado  
Num eflúvio lá dos campos.*

*Havia um'algazarra  
Onde tu aparecias  
Declamavam em fanfarras  
Através de melodias.*

*Meia-noite, badaladas  
Apressada tu corrias  
Insídia daquela fada  
Segredar essa magia.*

*Levantei-me aturdido  
Intentei dormir de novo  
Ninando, fui iludido  
Devaneio tão gostoso.*

*Acabei adormecendo  
Como uma criancinha  
Implicando em meu senso  
Nuanças da carochinha.*

*De mansinho, novamente  
Eu te vi a formosura  
Recitei em minha mente  
Encômios dessa candura.*

*Leod em meus sentimentos  
Aos poucos, fui despertando  
Como folhas pelo vento  
Harmonias de um canto.*

*Agora já não te via  
Mas havia a lembrança  
Asas dei à fantasia  
Divaguei em esperança.*

*Ái vi um sapatinho  
Parecia de cristal  
Encontrarei teu pezinho  
Levarei um pedestal.*

*Onde quer que tu estejas  
Te buscarei, donzelinha  
E talvez assim tu sejas  
Um dia, minha rainha.*

*No meu conto, és perfeita  
Ouço fábulas, te vejo  
Maravilhosa, eleita  
E me encho de desejo.*

*Meu pensamento vai longe  
Além do mar, horizonte  
Sementes de um corcel  
Quero sonhar com teu véu.*

*Uma graça de encanto  
Ao te ver me agiganto  
Nunca vi coisa tão linda  
Dessas não se fez ainda.*

*Ouço tua doce voz  
Velejo a muitos nós  
Onde vir esses teus olhos  
Colherei até abrolhos.*

*Ênfase há nos meus versos  
Quase todos tão reversos  
Urdo letras, poesia  
Ilhações de fantasia.*

*Somente a ti dedico  
Estes lastros tão bonitos  
Regidos da emoção  
Una do meu coração.*

*Muitas vezes em meus sonhos  
A ti rimas eu componho  
Com as minhas utopias  
Rutilante d'alegria.*

*Ósculo maravilhoso  
Sinto perfume gostoso  
Te abraço, devaneio  
Imberbe, eu te permeio.*

*Cada letra do teu nome  
Oferece-me pronomes  
Neles vejo a doçura  
E também tua brandura.*

*Medito em meu intento  
Perco a noção, alento  
Realmente o teu jeito  
Extravasa o meu peito.*

*Convém te dar elogios  
Isto não é desafio  
Serenar-te à janela  
Aquelas canções mais belas.*

*Poetas te querem fonte*

*Encomiar tua fronte  
Desejam-te, incessantes  
Imitando navegantes.*

*Recito a ti meus textos  
Balbucio-te pretextos  
Assino cada fonema  
Sussurrando-te poemas.*

*Tu és toda perfeitinha  
As mais inspiradas linhas  
Me seguro quando passas  
E então tu me enlaças.*

*Parece que vens do céu  
Rogo pra sentir teu mel  
E tua delicadeza  
Seiva é da natureza.*

*Esse modo carinhoso  
Néctar tão mavioso  
Traz a mim fascinações  
Enche-me de sensações.*

*Ah! se eu tivesse asas  
Rondaria tua casa  
Certamente te veria  
Odes para ti faria.*

*Mas sou só um aldeão  
Sem talento, profissão  
E não tenho quase nada  
Uma sobra mutilada.*

*Louco sou por ti, menina  
Iminente, relancina*

*Não detenho a vontade  
De te dizer a verdade.*

*Ousa minha timidez  
Sobre as regras da lei  
Ostentar, por um instante*

*Rédeas de um infante.*

*Reza lenda um futuro  
Insensato, imaturo  
Sabes que eu te adoro  
Onda do mar que namoro.*

NÚMERO

15

TÍTULO

EMOÇÕES

*Estou grávida*

*Mais uma vida em meu ventre*

*A notícia me deixou ávida*

*E um pensamento fervilhava em minha mente*

*Será uma menina?*

*No início, só flores*

*Entusiasmo e grande emoção*

*Com um mês e meio, as dores*

*Chegaram em meu coração*

*De cama fiquei*

*Para resguardar minha princesa*

*E logo me acalmei*

*Pensando na sua beleza*

*Beleza que estava por vir*

*Para a minha família se unir*

*Um mês após o outro se passava*

*A boa notícia demorava a chegar*

*Permanecia deitada*

*Senão meu útero voltava a sangrar*

*Ah, meu Deus*

*Ajude-me a enfrentar*

*Esses momentos são como um breu*

*Não me deixe novamente a chorar*

*Tv, livro, tv, livro*

*Que desespero!*

*Tento dormir um sono tranquilo*

*E sonhar com a chegada de um doce temporo*

*Paradinha aqui eu fico*

*Mas de repente estou a orar*

*Todos os livros já estão lidos*

*E logo me vem a idéia de aprender a bordar*

*Alguns meses se gastaram*

*Quando um imenso susto me apossou*

*Grandes sangramentos se apresentaram*

*A idéia de perder minha filha me apavorou*

*Mãos trêmulas, mente estressada*

*Sentia-me sem emprego*

*Meu filhinho Italo se afastava*

*Fiquei com medo de seu desapego*

*Chega o mês de agosto*

*Mais forte bate meu coração*

*Entro no hospital*

*O marido segurando minha mão*

*Chegada a nossa hora*

*Larissa já vai nascer  
Preparativos estão sendo feitos agora  
Para receber meu bem querer*

*Ansiedade no ar  
O choro aparece  
Já pode respirar  
Essa vida que acontece*

*Sim, foi intenso o sofrimento  
Durante toda a gravidez  
Mas não pensem que eu lamento  
Faria tudo outra vez*

NÚMERO

16

TÍTULO

NOSSA LÍNGUA

*Hoje esqueci da sintaxe,  
Desliguei da ortoépia, atropelei a prosódia:  
Cansei dessa hipocrisia da língua!  
Assim, vocabularizei neologismos  
Numa megalopoesia oral.  
Imergi numa doidice galopante,  
A dessubstantivar tudo pela frente,  
A definir algum pronome indefinido,  
Não mais me lembro...  
Terminei por vomitar um superlativo amaríssimo  
Que engolira havia anos.  
Hoje exorcismei a ênclise da língua portuguesa,  
Conjuguei as formas defectivas  
E me perdi nos infinitos infinitivos que usei.  
Ao transitar nos verbos intransitivos,  
Roubaram-me um objeto direto do papel.  
Mas achei o sujeito indeterminado,  
Que havia muito se procurava.  
Hoje hibridizei o Tupi ao Português,  
Apelei pras contrações, pra ser conciso,  
E criei novos arquétipos linguísticos.  
Hoje não liguei pra nada!  
Quem acentuou as proparoxítonas?!  
Não trema ao saber que o trema não existe:  
Verticalizei-o, tornando-o dois pontos.*

*“Se” não tem mais função...*

*“Que?!” também não.*

*Hoje gritei contra os gramáticos,*

*Mas minha voz, passiva, não estourou seus ouvidos.*

*Então, fiz uma oração, objetiva, direta e em silêncio.*

*Pedi a Deus que desse um jeito...*

*Agora, final de tudo, eis minhas contas:*

*Destruí a gramática portuguesa;*

*Agora devo uma gramática brasileira ao Brasil.*

NÚMERO

17

TÍTULO

METAMORFOSE

*Vida, vida minha*

*Vida escura, vida limpa*

*As minhas emoções veem sussurrar*

*Para nos meus braços ficar.*

*Vida amarga com esperança*

*Não entre em desespero*

*Ache a cura do seu desejo*

*Protagonizando sua dança.*

*Vida triste, vida possível*

*Nos teus olhos posso ver*

*Tal vontade de enlouquecer*

*Fazer desta vida inesquecível*

*Procurando amar essencialmente*

*E acordar numa fonte de prazer inexaurível.*

NÚMERO

**18**

TÍTULO

## PÁSSARO CATIVO

*Sou cativo de ti,*

*pássaro preso.*

*Entre mãos aquecidas*

*me prendi.*

*Estou preso por gosto,*

*por aconchego,*

*que mais quentes qu'essas mãos*

*eu nunca vi.*

*Sou cativo de ti,*

*pássaro doce,*

*tão manhoso e empolgado*

*me rendi.*

*Sem tuas mãos já me sinto*

*sem um ninho,*

*pois por gosto e por carinho*

*me prendi.*

NÚMERO

**19**

TÍTULO

## **SOU DO TEMPO DA FORMIGA**

*Sou de um tempo em que menino andava na linha  
Sem deixar de fixar os olhos na terra e seguir a formiga numa  
caminhada retilínea*

*Em marcha constante, subindo e descendo ladeira  
A formiga diligente era admiração pra qualquer gente*

*E o que mais intrigava era entender como o bicho formiga  
Levava tanto peso sem demonstrar fadiga*

*Tamanha era a alegria da garotada quando de propósito soltava  
Uma migalha de comida e a fila atrapalhava*

*Era um rebuliço na estrada, e a formiga inteligente  
Em pouco tempo se recomunha retomando o caminho contente*

*Hoje o guri no arranha-céu, preso na (eletrônica) tela  
Só conhece a formiga no papel, sem perceber a lição que o  
bichinho revela*

NÚMERO

**20**

TÍTULO

**TEU SORRISO**

*Embala-me teu sorriso,*

*amor da minha vida.*

*Em cada vai e vem, sutil,*

*nesse momento,*

*sinto-me com a leveza do pássaro*

*ao pousar num galho fino,*

*que se estremece lento;*

*como se voasse alto,*

*lá no infinito;*

*como uma penugem que baila ao som do vento.*

*Em cada vai e vem,*

*sinto que não venho.*

*Na transparência de tu'alma,*

*que me encanta,*

*acalanta meus sonhos teu olhar.*

*Em cada vem e vai,*

*Sinto não ir,*

*Estou no enlevo,*

*presa ao teu sorriso*

*que me agita;*

*Estou sozinha*

*na amplidão dos meus enganos e*

*perdida em teus mistérios.*

*No embalo do teu sorriso*

*não vou, eu fico.*

NÚMERO	21	TÍTULO	IN-QUIETUDES
--------	----	--------	--------------

*Não é por nada.*

*E é por tudo.*

*Tudo que define.*

*Tudo que limita.*

*Tudo que iguala.*

*Tudo que encarcera.*

*Não quero convicções.*

*Deixem-me de fora dos questionários,*

*eu não poderei respondê-los.*

*Eu quero questionamentos,*

*desconstrução e possibilidades infinitas*

*de reconstrução.*

*Corpo, fala.*

NÚMERO

**22**

TÍTULO

**MORRER E VIVER**

*Não me despertes, fada de meus devaneios!*

*Se tuas mãos me tocam,  
...estremeço.*

*Se teus olhos me crivam,  
...meus pés vacilam.*

*Se teu corpo me abraça,  
...ai, que delírio!*

*Se teus lábios me beijam,  
... loucura!*

*Porém,...*

*Por que estas feridas n'alma?*

*Por que tanto sofrer, coração angustiado,  
por esta felicidade efêmera?*

*Ai, quanta dor, já que vivo em sonhos!  
Agora,...*

*Como fugir? Onde te encontras, liberdade?  
Doce miragem de meus pensamentos,  
tu sabes que as cadeias da paixão  
nunca se rompem.*

*Assim,...  
quem afirmou que na vida  
o melífluo vence o travo?*

*Pois, quando se padece  
de uma paixão desenganada,  
pouco se vive,  
muito se sofre,  
...tudo é morrer.*

NÚMERO

**23**

TÍTULO

## O TEMPLO DE SER FELIZ

*Existe somente um templo para a gente ser feliz  
somente um espaço onde se guarda as virtudes,  
onde se tenta camuflar as misérias,  
e que se deve trabalhar com esforço e dedicação  
a despeito de todas as imperfeições e dificuldades.*

*Um só templo para a gente comungar com a vida  
e viver plenamente  
e saborear tudo com total harmonia  
mesmo com medo ou culpa de sentir prazer.*

*Local sagrado em que a gente  
pode opinar livremente e tentar aprender  
ainda que a idéia dominante seja outra  
e dizer a bobagem inaudita  
e expressar todos os fracassos  
e jubilar-se com todas as vãs vitórias  
sem preconceito e pudor.*

*Espaço de intimidade e reflexão  
onde não se esconde a verdade,  
território divino de nossa própria construção  
de evoluir um pouco, mais um pouco e sempre um pouco,  
até que possamos atingir a perfeição.*

*Esse templo tão amplo na vida da gente  
chama-se CONSCIÊNCIA  
e tem a dimensão do nosso ser...*

NÚMERO

**24**

TÍTULO

**A VIDA**

*Eu vou*

*Sem rumo vou*

*A estrada é longa*

*O horizonte distante*

*O que me move, me alimenta?*

*O que me impulsiona?*

*Sou fraca*

*Sou forte*

*Sou feliz*

*Sou triste*

*Contrates*

*Conflitos*

*O que me leva adiante?*

*Sou compelida*

*É a vida...*

*Vou ao sabor dos dias*

*Repetindo rotinas*

*Quebrando regras*

*Obedecendo planos*

*Não importa*

*Nunca é tarde ou cedo*

*Não saber até onde vou me conforta ou me angustia?*

*Que importa?*

*Sou compelida a seguir adiante*

*Não sei onde vou parar*

*É a vida....*

NÚMERO

**25**

TÍTULO

**TEMPO**

*Dê um tempo,  
peça o tempo  
para que você  
não fique vagando  
no tempo, sem tempo  
para pensar, sem tempo  
para estudar, sem tempo  
para trabalhar e até mesmo  
sem tempo para a pessoa amada  
e com muito tempo para fazer nada.  
Peça agora, já é a hora, pois já é tempo,  
antes que não haja mais tempo para recuperar  
todo esse tempo...*

NÚMERO

**26**

TÍTULO

**RETRATO**

*O que, afinal, poderá cicatrizar as chagas que se me devastam?*

*Quem perscrutará os sentidos do não-dito?*

*(E mesmo impedido do acesso ao discurso racional)*

*Escrevo como quem conta um segredo*

*Baixinho e ao pé do ouvido*

*Em uma ruela, debaixo d'uma árvore de copa alta, densa de folhas  
e de frutos*

*Sentada desleixadamente sobre suas raízes que assomam do solo  
(Não as minhas as raízes- estas, olvidadas, confinadas em algum  
ponto da vida*

*Algum ponto já se me retirado por algo ou alguém desconhecido...)*

*Converso*

*Desconverso*

*E retomo passos interrompidos*

*Sempre descontinuação*

*Forasteira e estrangeira de mim*

*(Restou-se-me a espuriedade de gestos fincados na consciência-  
por um triz que não, moral)*

*Sou curvas, esquivo-me e receio linhas retas*

*Linha poligonal aberta, espiral*

*Descaminhos e desatinos*

*Aquela que se desencontra  
Em encontros inesperados de esquinas*

*Lacunas prenhes de nadas*

*Plenitude esvaziada...*

*Deliro, mergulho e vou ao fundo*

*O que emergirá?*

*O que submergirá?*

*O que restará quando tudo houver sido despido?*

*(E a nudez é sempre algo escandaloso e extraordinário!)*

*Diluo-me em águas inauditas*

*Por vezes, malditas*

*Perco-me nos labirintos de mim mesma*

*(E ainda não encontro um fio que se me possa servir de cicerone)*

*Suspendo-me em uma realidade irreal*

*E a fragilidade que atribuo às coisas*

*Esmaga-me como um peso sobre folhas desgastadas*

*Quem escreverá nessas folhas?*

*Ainda serei eu?*

*Minhas folhas já não lisas, perfeitas e brancas*

*Amassadas, borradas e remendadas*

*Plenas de ranhuras,*

*Rabiscos,*

*Esboços,*

*Rugas em que o corretivo já não serve...*

NÚMERO

**27**

TÍTULO

**NÓS**

*Em teu olhar encontrei um sentido.*

*Eu ainda não havia percebido*

*Que nem tudo precisa ser compreendido*

*E que nem tudo estava perdido.*

*Quando você surgiu, eu nasci novamente.*

*E a cada dia, eu morro um pouco por você.*

*E a cada morte, inexplicavelmente,*

*Renasço mais forte para me vencer.*

*Porque agora já não caminho sozinho.*

*A tua felicidade é compromisso meu.*

*Pois o amor, quando cruzou o meu caminho,*

*Comungou meu coração e o teu.*

*E ainda que a escuridão absolva a luz*

*E o teu olhar venha a se perder,*

*Não deixe o medo te envolver.*

*Confia no amor que nos conduz.*

NÚMERO

**28**

TÍTULO

## O ANOITECER DA VIDA

*De todos os amores meus  
Não hei que me esquecer  
Dos tempos da mocidade  
Da vida, viva em meu ser.*

*Naquele tempo sonhava  
Com a vida, inda por vir  
Tudo podia em meus sonhos  
A alegria era existir.*

*Hoje vivo de saudades  
Dos amores destruídos  
Das primaveras perdidas  
Do vigor desfalecido.*

*Contudo, eu ainda sonho  
E isto é tudo o que me resta  
Oh Deus! que nunca me esqueça  
De que a vida ainda é um festa.*

*Sei que algo ainda persiste  
Impassível ao tempo e tudo  
A dignidade, a luta,  
as coisa em que acredito*

*Se com o tempo se perde  
O viço, a beleza e as forças,  
Algo nunca há de perder-se  
O alento da Esperança.*

NÚMERO

**29**

TÍTULO

## **TÃO IGUAIS E TÃO DIFERENTES**

*O nosso amor não é sentimento básico,  
Por isso busco subsídio suficiente  
Para mostrar a toda essa gente  
Que juntos não estamos fadados ao fracasso.*

*Sei que somos de tempos diferentes.  
Pertencemos a mundos divergentes.  
Mas, meu amor, é necessário  
Mudar esse triste cenário.*

*Quero estar junto de você.  
Conhecer o seu mundo.  
E só com um diálogo profundo,  
A nossa união pode amadurecer.*

*Afinal de contas, somos todos "iguais".  
E me excluir, isso não se faz!  
Não vamos olhar para trás.  
Olhos no futuro, unidos ainda mais.*

NÚMERO	<b>30</b>	TÍTULO	<b>SOLIDÃO</b>
--------	-----------	--------	----------------

*Minh'alma clama tua constante presença  
Mas insiste em furtar-se.  
Meus olhos procuram os teus  
Que se escondem nas multidões.  
Meu corpo busca-te loucamente  
Priva-me do teu calor.  
Insisto mais e mais vezes  
A romper-me a dor da solidão  
Procuro-te em outras paisagens  
Nelas não estás.*

NÚMERO	31	TÍTULO	EM FAMÍLIA
--------	----	--------	------------

*Eu sou um poeta*

*Filho do ALFA*

*Sobrinho da BETA*

*Minha vó*

*Desde pequena*

*Se chama TETA*

*E o meu irmão*

*O RÔ*

*La de fora*

*Grita para a mãe*

*Já vou*

*Minha família é uma graça*

*Faz mil e uma pirraça*

*Ela quem fez o PORTUGUÊS*

*A família de vocês.*

## V SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

SINJE / SEBIM

### I CONCURSO DE POESIA

POESIA	NÚMERO	VOTAÇÃO	VOTAÇÃO MANUAL
HABEAS CORPUS ÀS AVESSAS	10	7	
REVELAÇÃO	11	12	
O SABER É MAIS OCULTO	12	5	
LIÇÃO PATERNA	13	3	
ACRÓSTICO	14	10	
EMOÇÕES	15	6	1
NOSSA LÍNGUA	16	11	
METAMORFOSE	17	7	
PÁSSARO CATIVO	18	4	
SOU DO TEMPO DA FORMIGA	19	10	
TEU SORRISO	20	5	
IN QUIETUDES	21	2	
MORRER E VIVER	22	7	
O TEMPLO DE SER FELIZ	23	4	
A VIDA	24	0	
TEMPO	25	12	
RETRATO	26	5	
NÓS	27	3	
O ANOITECER DA VIDA	28	17	1
TÃO IGUAIS E TÃO DIFERENTES	29	16	
SOLIDÃO	30	0	
EM FAMÍLIA	31	11	
<i>Votos nominais</i>	159		
<i>Nulos</i>	0		
<i>Brancos</i>	0		

### RESULTADO FINAL

1º lugar	O ANOITECER DA VIDA	18 votos
2º lugar	TÃO IGUAIS E TÃO DIFERENTES	16 votos
3º lugar	REVELAÇÃO	12 votos
	TEMPO	12 votos

